

◆ Da Redação ◆

ram saudade nos corações são-miguelenses.

No dia 13 de janeiro de 1913, deu-se a posse, em nossa igreja, ao Monsenhor Henrique Volta. Nascido em Novellara, província italiana de Reggio Emilia, permaneceu conosco por um longo período de mais de dezenove anos, até 16 de abril de 1932. Seu título de monsenhor foi-lhe concedido pelo Papa Pio X. Realizou o trabalho de pastoreio com fé de apóstolo e com zelo e carinho de pai. Estimado por todos, deixou marcas, como a reforma da capela. Adquiriu, com a ajuda dos fiéis, a nova imagem de São Miguel Arcanjo hoje colocada no alto da torre da igreja, de frente para a praça da basílica, abençoando e protegendo-nos.

No dia 1º de dezembro de 1944 foi lançada a pedra fundamental da nova igreja matriz. As obras iniciaram-se no dia 2 de janeiro de 1945.

Nomeou-se Padre Humberto Ghizzi como novo pároco. A posse deu-se no dia 1º de janeiro de 1945. Durante o seu paroquialto foi dado início ao trabalho da construção da nova igreja matriz.

No dia 6 de fevereiro de 1947 foi nomeado novo pároco, Padre Francisco Ribeiro. Dedicou-se extremamente à parte espiritual dos paroquianos, ao social e, da mesma forma, com ímpeto, à continuidade da construção da nova igreja matriz. Generoso, simples e humilde, mas firme no propósito de concluir a matriz, cativou a todos, que se empenharam na construção: quermesses, leilões, festas, doações, serviços, rifas, campanhas... e a igreja ia se le-

vantando! Com o passar dos anos, surgia, imponente e bela, a matriz, considerada o cartão-postal da cidade, com sua alta torre visualizada de longe.

As obras de engenharia foram concluídas em 18 de novembro de 1952. O senhor bispo diocesano, Dom José Carlos Aguirre, agradeceu ao doutor Renato Scoponi,

Sua arquitetura é neogótica e causa admiração em todos os visitantes. Essa bela arquitetura é referencia em toda a região e como disse Dom Jose Carlos de Aguirre, bispo diocesano de então, na Festa de Cristo Rei em 30 de outubro de 1960, “A matriz de São Miguel Arcanjo é um dos mais suntuosos templos de nossa diocese”.



Imagem: Divulgação/Diocese de Itapetininga

engenheiro que projetou a construção sem cobrar honorários, fazendo de forma generosa um trabalho de maestria para encher nossos olhos com a beleza majestosa da matriz. Logo foram adquiridos os sinos, os relógios, os capitéis e painéis, as colunas, altar-mor, escadaria, piso, arcos, mesa da comunhão, sacristia...

No mês de fevereiro de 1962 foram totalmente concluídas as obras da matriz, iniciadas em janeiro de 1945, levando dezessete anos de construção.

Na área externa temos a torre como destaque principal com 31 metros, tendo a cobertura em forma de pirâmide, as colunas com seus detalhes, a rosácea no centro da torre principal, as janelas com seus vitrais e a imponente nave principal. Na área interna, a nave é composta por suas colunas tipo coríntias e os arcos formando grandes abóbodas, que são interligadas. Esses detalhes caracterizam bem as construções neogóticas realizadas no Brasil, no século passado. ●